

[Um ofício para o filho]

→ **Classificação do Conto:**

- Conto jocoso.
- Classificado segundo o sistema internacional de Aarne-Thompson: ATU 1525 E Os Ladrões Roubam-se uns aos Outros [variante].
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Junho de 2007

→ **Assunto:** Chegada à altura de aprender um ofício, um moço escolhe a malandrice para profissão...

→ **Palavras-chave:** Alentejo, escola, Ficalho, figo, figueira, filho, pai, malandro, ócio, ofício, profissão, Serpa

→ **Região:**

- **Região:** Baixo Alentejo
- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Serpa
- **Localidade:** Ficalho

→ **Contador:**

- **Nome:** Francisco Galamba
- **Data de nascimento:** 31/10/1922
- **Residência:** Ficalho

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Cristina Taquelim
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2006
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:03:25 minutos

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Maio de 2007
- **Palavras:** 522

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Março 2010
- **Palavras:** 451

→ **Montagem de vídeo e Web design:** José Barbieri

[Um ofício⁽¹⁾ para o filho]

«Eu vou contar uma historiazinha também que me lembro... Isso há de tudo, e hoje, hoje atão⁽²⁾... Hoje atão é tudo quase assim já.

Era um pai e um filho, só tinha aquele filho único. E depois levou-o à escola e o rapaz era inteligente e fez a quarta classe (que era o que faziam antigamente). Fez a quarta classe e, quando fez a quarta classe, diz-lhe o pai aqui assim, ‘tavam jantando, quando acabaram de jantar, diz-lhe o pai:

– *Ó filho, agora, já fizeste a quarta classe, já sabes ler bem, escolhes aí um emprego que queiras aprender. Na’ quero que vás (a) trabalhar no campo, como eu ando trabalhando.* – E o pai assim havia: – *‘Tá aí o pai... O marido da tua madrinha, é pedreiro⁽³⁾. O outro meu compadre⁽⁴⁾ é carpinteiro⁽⁵⁾...*

E os outros assim como ele tinha na família: tinha pedreiros, tinha carpinteiros, tinha aguadores⁽⁶⁾, tinha ferreiros⁽⁷⁾, tinha de tudo.

[Pai:] – *Escolhe um ofício desses, filho.* – E ele dizia assim: – *Tu, tu passas a ser um mestre⁽⁸⁾! Diz lá. Escolhe o que é que queres ser.*

[Filho:] – *O que eu quero ser... É malandro⁽⁹⁾!*

[Pai:] – *Queres, quem?!*

[Filho:] – *Não há cá mais ofício nenhum que é malandro.*

[Pai:] – *Essa agora!*

[Filho:] – *Ah sim, eu já lhe digo. Não quero mais ofício nenhum. Quero aprender é a malandro.*

[Pai:] – *‘Tá bem, deixa...*

Há sempre em todos os povos⁽¹⁰⁾ há um [que é] mais malandro que os outros. E que é conhecido por toda a gente⁽¹¹⁾ na terra. [Diz] o pai:

– *Me’mo agora vou daqui e vou falar com fulano⁽¹²⁾ – que era o mais, o mais malandro do povo.*

Foi falar com ele e diz-lhe o outro aqui assim:

Transcrições literais / Serpa / [Um ofício para o filho]

– *Então, olhe, diga ao seu rapaz [que] amanhã que me espere além, a tal parte* – que era à ponta do povo. – *Espere-me além, ao nascer do sol, que eu estou além.*

[Pai:] – *Tá bem.*

O pai veio de lá para casa e disse ao rapaz:

– *Olha! Amanhã às tantas estás além, em tal parte, ao nascer do sol, que está além fulano que vai-te ensinar a ser malandro.*

[Filho:] – *Tá bem.*

O rapaz abalou. Quando chegou lá, já estava lá o mestre. E diz-lhe o mestre:

– *Bom, vamos lá aqui por este caminho adiante.*

Foram pelo caminho adiante, chegaram lá adiante havia[m] umas figueiras carregadas de figos maduros, petrocipe⁽¹³⁾, carregadinhas de figo. Diz-lhe o mestre aqui assim:

– *Olha lá! Vamo[s] lá a deitar aqui debaixo da figueira. Assim: de *papo para cima*⁽¹⁴⁾.*

Deitaram-se os dois.

[Mestre:] – *A ver se cai algum figo na boca da gente pra eu comer.*

Que era para não o colher. Para não ter o trabalho de o colher com mão. Deitaram-se os dois debaixo da figueira assim de papo para cima. Cai um figo na boca do rapaz. Diz o rapaz:

– *Ó mestre! Ajude-me lá aqui a dar aos dentes!*

E o outro:

– *Vai-te embora para casa, que tu sabes mais do que eu! Ainda és mais malandro do que eu!*

Hoje 'tá quase tudo assim! Ajude-me lá aqui a dar aos dentes! [risos]».

Francisco Galamba; 84 anos, Ficalho, (conc. Serpa), Fevereiro de 2006.

Glossário:

- (1) **Ofício:** profissão manual; arte manual ou mecânica.
- (2) **Atão:** regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial, que significa “então”.
- (3) **Pedreiro:** profissional especializado em serviços de construção de pedra, areia, cal, tijolo, etc. e revestimento de paredes.

Transcrições literais / Serpa / [Um ofício para o filho]

- (4) **Compadre:** pode ser, no caso, um amigo íntimo, o padrinho (em relação ao pai, à mãe e à madrinha de um recém-nascido), assim como o pai do afilhado em relação aos padrinhos.
- (5) **Carpinteiro:** profissional que trabalha a madeira e que constrói, repara e arma estruturas e equipamentos em madeira.
- (6) **Aguadores:** profissional que rega.
- (7) **Ferreiro:** profissional que trabalha o ferro.
- (8) **Mestre:** profissional que exerce um ofício por sua conta, que é perito no seu ramo profissional e/ou que é o encarregado ou chefe de uma oficina.
- (9) **Malandro:** aquele que não gosta de trabalhar e que procura viver do trabalho alheio.
- (10) **Povos:** pequenas povoações, aldeias, lugarejos.
- (11) **A gente:** subentende-se o sujeito "nós"
- (12) **Fulano:** no caso, determinado sujeito, indivíduo.
- (13) **Petrocípe:** tipo de figueira.
- (14) **Papo para cima:** deitado de costas; de barriga para cima a mandriar.

Para execução deste glossário consultaram-se os websites e dicionários: <http://www.priberam.pt>; <http://www.infopedia.pt>; <http://www.ciberduvidas.com>; <http://www.dicio.com.br>; Simões, de Guilherme Augusto. (2000). Dicionário de Expressões Populares Portuguesas. 2ª. Edição, Dicionários D. Quixote; 34. Lisboa: Publicações D. Quixote, p. 225.